

AS VIVÊNCIAS DO PIBID E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Antunes da Costa

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de apresentar um relato de experiência sobre as vivências realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Três Lagoas. O objetivo geral foi de analisar e relatar as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, destacando as atividades relacionadas ao desenvolvimento das práticas de cultura escrita em crianças do 1º ano do ensino fundamental, com base nas primeiras leituras e estudos da teoria histórico-cultural, nas técnicas de Freinet e nos instrumentos de pilotagem do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. Foram realizados trabalhos colaborativos junto ao professor alfabetizador, totalizando 32 horas mensais durante um período de 18 meses, englobando observação, participação, planejamento e desenvolvimento da docência. Realizamos intervenções para trabalhar com as crianças as práticas da cultura escrita, que foram desenvolvidas durante todos os encontros em sala de aula, utilizando estratégias participativas diretas das crianças, associadas a diversos recursos didáticos. A experiência permitiu conhecer as especificidades das crianças e planejar orientações compreensíveis e significativas para elas.

Palavras-chave: PIBID; Práticas da cultura escrita; Teoria histórico-cultural e técnicas de Freinet

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece por meio de intervenções realizadas por acadêmicos do curso de Pedagogia, com a intenção de contribuir no desenvolvimento e o desempenho das crianças no início da alfabetização. Faz parte do programa: acadêmicos do curso de Pedagogia, professor docente da sala de aula sendo o supervisor dos acadêmicos e a coordenadora de área que é responsável pelas orientações, estudos, avaliações e auxiliando no projeto como forma de mediação.

A proposta do PIBID baseia-se em inserir os acadêmicos(as) de licenciatura na realidade escolar e, junto a um amparo teórico, colocar em prática os aprendizados estudados tanto em sala de aula na universidade com no grupo de estudos do PIBID. Considerando que o referido programa é uma atividade cujo objetivo é criar um vínculo

entre os futuros professores(as) e as salas de aula da rede pública, unindo conhecimentos teóricos, fundamentos, diálogos e intervenções, ele torna-se um instrumento de ação que perpassa o âmbito escolar. O objetivo do PIBID conduziu a valorização inicial dos futuros profissionais docentes possuindo a seguinte proposta “ Incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB” (BRASIL, 2010).

Sendo assim, buscamos trabalhar, durante os 12 meses com início no dia 01/05/2023 finalizando no dia 30/04/2024, em que estivemos presentes na escola, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na alfabetização das crianças inseridas no projeto, com o objetivo de observar, participar e ampliar os ensinamentos apresentados nos encontros presenciais na instituição. Podemos observar que o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, humanizadora, significativa e de acordo com o cotidiano da criança.

Visando à perspectiva geral de aprendizagem, buscamos compreender e executar as atividades pedagógicas baseadas nos quatro pilares com que Freinet (1896-1966) organizou sua pedagogia: livre expressão, autonomia, cooperação e trabalho. Freinet (1975) dizia que todo ser humano tem necessidade de exprimir seus sentimentos e ideias, comunicar-se, criar, agir e conhecer, o que permite uma ação autônoma, crítica e reflexiva na prática pedagógica em sala de aula.

Nesse relato, destacaremos alguns momentos dos encontros vivenciados na sala de aula que marcaram a utilização das técnicas de Freinet, bem como os instrumentos de pilotagem do Movimento da Escola Moderna Portuguesa podendo demonstrar o que foi desenvolvido durante o tempo em que participamos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Durante esse período, estivemos presentes nas observações do ensino e aprendizagem da alfabetização em uma escola pública da rede municipal de Três Lagoas, sob a supervisão de um professor formado pela Universidade Federal do Estado de Mato

Grosso do Sul, o qual utiliza a metodologia lúdica como formato de aprendizagem com suas crianças.

O relato de experiência se torna uma produção de conhecimento, tratando de uma vivência acadêmica em fundamentos da formação de ensino em pesquisas e extensão sendo como principal função a intervenção.

Organização do relato de experiência: alguns apontamentos

Durante o tempo como participante do PIBID, semanalmente aconteciam reuniões com todos os acadêmicos participantes do Programa, supervisores e coordenadores, cujo objetivos eram planejar todas as atividades que serão realizadas durante a semana, elaborar planos de aula, incentivar a produção de recursos didáticos, e produzir os recursos didáticos sendo os instrumentos de pilotagem.

Nesse momento, os acadêmicos relatavam compartilhando os acontecimentos vivenciado dentro da sala de aula, trazendo apontamentos, ideias, dificuldades, questionamentos sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas durante as aulas, através de leituras pertinentes ao assunto abordado durante determinada reunião, dependendo do planejamento na qual aquela semana estava sendo trabalhada. Nos encontros que aconteciam semanalmente, os acadêmicos eram orientados pela coordenação e pelos supervisores do PIBID, a utilização de métodos inovadores.

Organizamos este relato de experiência sendo o primeiro passo a ficha de orientação apresentado pela Profa.Dra. Regina Aparecida Marques de Souza, na ficha continha o boneco do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso). No boneco preenchemos o objeto de pesquisa, a questão do estudo abordado, o referencial teórico e o formato do TCC.

Após a montagem do boneco chegamos, à conclusão do formato ser aplicado, o relato de experiência do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Seguindo o processo de execução do trabalho docente relatando as experiências obtidas durante o tempo presente ao PIBID. Com isso, foi constituído por leituras e estudos de casos semanalmente de referenciais teóricos utilizados durante todo o período do PIBID, no total de 12 meses, e os que auxiliavam no processo e aprendizagem de um relato bem apresentado.

Descrição da experiência

Um dos componentes obrigatórios para a conclusão da licenciatura em Pedagogia é a realização de um Estágio Supervisionado com o objetivo de que os estudantes tenham contato com a realidade profissional dos espaços escolares, com toda experiência e conhecimento. De acordo com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008: “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. ”

Apresentamos neste relato a caracterização da escola na qual fiz parte durante os 18 meses do programa. Escola Municipal Profº Elson Lot Rigo, está situada na rua Marcílio Dias, nº 2916 no bairro Jardim Oiti, município de Três Lagoas/MS. A referida escola recebeu esse nome em homenagem ao professor de Educação Física Elson Lot Rigo. Exerceu sua docência na rede estadual de ensino nesta cidade, onde foi militante do SINTED (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) sempre lutando em prol de uma educação de qualidade. A escola oferece a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil (4 a 5 anos) e anos iniciais do Ensino Fundamental embasados na autorização de funcionamento da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Ao longo do tempo estivemos presente em três turmas diferentes com três docentes diferentes e em duas escolas distintas, com isso fomos capazes de aprender de diversas maneiras, mas apenas uma dessas turmas nos chamaram a atenção, pela maneira de ensinar e aprender, através do método utilizado pelo professor docente. Assim, podemos perceber que as crianças aprendem de maneira viva e significativa.

O processo da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, humanizadora, significativa e de acordo com o cotidiano da criança e não apenas pensando num todo e esquecendo da criança. Neste sentido, ao proporcionar experiências interessantes e inspiradoras de leitura e escrita, onde os professoras(es) podem manter o tempo em que a criança se situa

dentro da escola, fortalecendo a imaginação das crianças, incentivando o seu potencial criativo.

Com as novas ofertas e possibilidades de atuação, o Pedagogo enquanto profissional também precisa se atualizar e se adequar à nova realidade no qual está inserido, que hoje se encontra em uma área mais ampla e diversificada, buscando aprimoramento ao processo educacional. A criança aprende conforme o tempo, e trazer recursos e instrumentos diversificados, a maneira de ensinar através do lúdico e até mesmo a tecnologia, faz com que aprendam de forma acessível, podendo ficar curiosas e interessadas cada vez mais.

Voltando para cultura escrita citada no texto de Souza e Mello (2017), onde as autoras dizem que a escrita não se refere a um conjunto de letrinhas, mas sim um instrumento cultural complexo que os seres humanos criaram para registrar fatos, comunicar suas informações e ideias e sentimentos. Sendo assim é fundamental trabalhar a escrita por meio da teoria histórico-cultural dentro da sala de aula, buscando aprimorar os conhecimentos científicos, ideias e informações fundamentais existentes em cada criança dentro da sala. E trazendo de uma maneira em que não fique algo obrigatório durante a aula, mas algo que seja satisfatório, chamando a atenção necessária e despertando o interesse cognitivo da criança, como forma de brincadeira principalmente. As crianças de modo geral gostam de brincar/brincadeira, isso facilita a forma de ensinar a escrita através da brincadeira até mesmo do faz de conta. “Aprender significa ser capaz de reproduzir o uso do objeto.” (Souza e Mello, 2017: p. 205)

O Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM) se tornou o objeto principal e fundamental nas experiências vivenciadas no PIBID. O Movimento da Escola Moderna (MEM) se trata do coletivo de profissionais da educação que convergem na rejeição da pedagogia tradicional, unidos pelo compromisso de transformação continuada das suas práticas pedagógicas. Freinet foi quem fundou o Movimento pedagógico MEM, caracterizado por sua dimensão social, sendo evidente a defesa de uma escola centrada na criança, ocorrendo de maneira ativa e significativa.

Os instrumentos de pilotagem criado por Freinet incentiva o desenvolvimento da criança com a escrita, sendo eles: texto livre, jornal da turma, livro da vida, correspondência interescolar e mapa de chamada. O jornal da turma trata-se notícias

contadas pelas crianças, envolvendo a criatividade, coletividade e o convívio na qual se caracteriza dentro da sala de aula; A correspondência interescolar envolve duas ou mais escolas, fazendo com que a criança se comunique por meio de cartas com crianças de outra escola, podendo conhecer a realidade e o convívio de cada escola; Livro da vida registra ao final da semana situações e acontecimentos marcantes vivenciadas dentro da sala de aula; Texto livre sendo a livre expressão destacada por Freinet, envolvendo o desenvolvimento da expressão criativa e pessoal, permitindo que as crianças escrevam textos espontaneamente, partindo de seus interesses, experiências e emoções, sem imposições temáticas; A aula passeio com o objetivo de possibilitar as crianças a conhecerem a vida fora da sala de aula; Mapa de chamada feito com a participação dos alunos, no qual cada criança escolhe uma forma de se identificar, como uma ficha com seu nome, foto ou desenho, registrando sua presença de forma autônoma, colocando seu símbolo no mapa que representa "presente".

Partindo desse conhecimento, surge a ideia de utilizarmos as técnicas de Freinet. Através de uma ressignificação pelo Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), com os instrumentos de pilotagem, fazendo acontecer situações onde as crianças podem se expressar e se comunicar com os outros de forma única e própria, sem um comando prévio do professor. Por meio desses instrumentos, as crianças conquistam autonomia e liberdade de expressão. Nas escolas, em sua maioria, as crianças utilizam a escrita como cópia, reproduzindo aquilo que já foi feito ou o que o professor ou alguém lhes manda; em todo caso, torna-se algo banal, uma rotina complexa de conteúdos na qual a criança não está inserida. Assim, como nos ensina Vigotski (1995, p. 205)

A leitura e a escrita precisam se tornar uma necessidade vital da criança. E isso não se confunde com a pressão que os adultos fazem sobre a criança para que ela aprenda a ler letras e sílabas ou palavras e textos oralizando o que lê e a escrever copiando.

Mediante ao exposto técnicas de Freinet, utilizando para promover o envolvimento das crianças com a escrita. Freinet exalta uma escola vinculada à vida, em que o processo educativo atribui o sentido social ao trabalho. O trabalho e a livre expressão são conceitos relevantes em sua proposta pedagógica, sendo assim, utilizar seus conceitos por meio de intervenção faz com que os alunos aprendam de forma necessária, desenvolvendo a aprendizagem, para que possam apropriar-se de uma cultura mais

elaborada, trazendo sua originalidade. A pedagogia Freinet se estrutura por um certo conjunto de técnicas indissociáveis que se concretizam pela organização própria.

A seguir apresentamos alguns instrumentos de pilotagem, no qual foi desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, durante o ano de 2023, referindo-se ao mapa de chamada, aula passeio, livro da vida e texto livre.



Escola Profª Elson Lot Rigo

Foto: Antunes, 2024



Escola Profª Elson Lot Rigo

Foto: Antunes, 2024



Lagoa maior

Foto: Antunes e Dantas, 2024

O trabalho no PIBID visa ser colaborativo, buscando aprimorar em um estudo pedagógico em uma alfabetização humanizadora, através de projetos a serem desenvolvidos na escola nos anos de alfabetização 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Por meio desta, foram criados diversos projetos com as crianças guiado por uma supervisão e orientação profissional, assim fazendo com que ficasse tudo bem feito e organizado pensando no desenvolvimento das crianças. De princípio presamos inserir nas salas de aula a leitura diariamente, como leitura deleite, assim buscamos desde a fonte a inserção da leitura e consequentemente da escrita. Trazendo como ponto de partida a utilização da leitura deleite, na qual se refere à prática de ler por prazer, de forma espontânea, privilegiando o encantamento, a imaginação e a conexão emocional do leitor com o texto.

A humanização é processo essencial, quando valoriza a relação do homem com a realidade, dando espaço ao surgimento da criação, recriação e decisão no contato constante com o mundo; isso é cultura, movimento e troca; caso contrário, se “minimizado e cerceado, acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos, sem o direito de discuti-los, o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora” (Freire, 1967, p. 42).

No primeiro encontro na sala do professor/supervisor na Escola Municipal, no 1º ano, de início a rotina da turma, onde o professor canta algumas músicas com as crianças, faz o mapa de chamada o instrumento de Freinet, onde o próprio aluno se faz presente ao

marcar a si mesmo em uma chamada que os alunos mesmo que produziu que fica exposta na parede e o cabeçário que o professor faz juntamente às crianças, podendo ensinar e ao mesmo tempo aprender, assim formar frases motivacionais com o próprio nome de seus alunos no quadro, em seguida inicia as atividades do dia.

Podemos observar nessa vivencia, na qual a maioria das crianças passavam por dificuldades na alfabetização por falta de atenção necessária. Através dessa questão buscamos trabalhar com as crianças de forma satisfatória, trazendo os ensinamentos de forma autônoma e enriquecedora, trabalhando a escrita e a leitura. No texto livre por exemplo, as crianças se expressavam de sua maneira. Segundo Freinet a criança escreve livremente, quando tem vontade, quando algum tema a inspira. Para Freinet (1978, p.103), “Para que uma criança se eduque, não precisa engolir todas as matérias que lhe são apresentadas de uma forma mais ou menos atraente: precisa agir por si mesma; precisa criar.”

No Dia Nacional do Livro Infantil tivemos a presença da coordenadora pedagógica na sala para contar uma história para as crianças, após a leitura ela conversou com as crianças sobre o que haviam entendido sobre o livro. De acordo com a rotina da sala, o professor faz o cabeçalho na lousa junto com as crianças, para que em seguida inicia-se às atividades do dia. Com isso auxiliamos as crianças com as atividades pedagógicas, assim podendo ter um contato direto com o aluno, em seu processo de alfabetização, podendo ensinar e conhecer a criança.

Em datas comemorativas trabalhamos as temáticas no dia das crianças e o natal. No dia das crianças criamos “A semana da criança/brincar”, todos os dias desta semana aconteceram diversas brincadeiras e prêmios/brinquedos para todos. Dessa forma a crianças [...]compreende a brincadeira como atividade com origem histórica, que insere a criança nas relações sociais e, ao mesmo tempo, produz o desenvolvimento da consciência e da personalidade infantil, caracterizando-se como atividade guia do desenvolvimento da criança. (Elkonin 2015).

Próximo ao fim do ano letivo desenvolvemos o projeto de cartas para o Papai Noel, um dos instrumentos de pilotagem sendo a correspondência, utilizando a escrita da carta para o Papai Noel, ao invés das crianças se comunicarem com outras crianças, escreveram as cartas pedindo o esperado presente de natal para que na confraternização da turma recebessem os presentes que foram escolhidos e selecionados pelos acadêmicos

membros do PIBID. Por meio da carta foi trabalhado consequentemente a escrita, instigando as crianças e suas perspectivas. [...]temos que o sentido de escrita é produzido de acordo com a maneira como as crianças percebem e vivenciam as situações em que entram em contato com a escrita e esse sentido orientará sua relação com a escrita e o conjunto de tarefas escolares que envolvem o exercício da linguagem escrita. (Mello 2010).

Considerações finais

Através deste relato posso dizer que a atuação no PIBID, na alfabetização com o Ensino Fundamental I, foi prazerosa, podemos adquirir conhecimentos em alfabetização e principalmente o domínio em uma sala de aula, conhecendo crianças cada uma com suas qualidades, de diferentes escolas, diferentes costumes e realidades.

O convívio com as crianças, em sala de aula, com professores, coordenadores, diretor e com a família das crianças fez com que criássemos coragem e incentivo de lidar com os desafios que virá pela frente, faz com que tornemos excelentes profissionais pelo aprendizado no dia a dia. Com isso, afirmamos que foi um grande sucesso, uma etapa concluída com sucesso e com mais aprendizado em nossa vida acadêmica e como futuros pedagogos.

A utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização realizadas durante o projeto, permitiu construir nosso próprio caminho de aprendizagem com autonomia e motivação. Foi possível observar também o desenvolvimento de uma maior compreensão sobre o tema, maior retenção de conhecimentos, o despertar para a importância do processo de alfabetização de forma humanizada, sempre tendo, por foco, a resolução de uma questão que pode ser resolvida de forma eficiente. As práticas baseadas em problemas exigem momentos de reflexão para a melhoria da didática e do lúdico, frente às dificuldades apresentadas, fazendo com que nos motivem com participação direta.

Por meio do PIBID, durante as observações e o desenvolvimento das atividades pedagógicas nas escolas no ensino fundamental, foi possível afirmar que o incentivo e processo maior desse programa foi trazer a cultura escrita para dentro do ambiente escolar, por meio de atividades complementares, colaborativas e inusitadas, com a leitura

de livros diariamente, mapas, filmes, pesquisas, estudo de casos, murais de parede. Visando constituir a cultura escrita do ponto de vista a teoria histórico-cultural, sendo essencial no processo de alfabetização.

REFERENCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MERCOLINO, Suzana. Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2015.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 10. Nº 20. PP. 329-343. JUL. – dez. 2010

PRADO, Guilherme V. T; PROENÇA, Heloísa Helena D. M; MUNHOZ, Lucianna M.M; GHIDOTTI, Vaniza. **Freinet na pedagogia, pedagogia com freinet**: trajetória teórico-metodológica e instrumentos pedagógicos freinetianos. Itapetininga, v. 4, n.4, p. 158-177, out. /dez, 2019

SOUZA. Regina A. M; MELLO, Suely Amaral. **Teoria Histórico-cultural na educação infantil**: conversando com professores e professoras. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

FREINET, C. As técnicas Freinet da escola moderna. 2 ed. Lisboa: Estampa, 1975. Para uma escola do povo. São Paulo: Martins Fontes, 1996. & SALENGROS, R ... 5 páginas